



2º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

02 E 03 DE AGOSTO DE 2024

📍 RITZ LAGOA DA ANTA MACEIÓ



EFICÁCIA DOS PROGRAMAS DE CESSAÇÃO DE TABAGISMO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PULMÃO

2º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 2ª edição, de 02/08/2024 a 03/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-110-3

BARRETO; Ana Cecília Martins Lessa¹, SILVA; Alexandra Roberta da Silva², BARRETO; Daniela Martins Lessa³

RESUMO

Introdução: O tabagismo (seja ele ativo ou passivo, com cigarro convencional ou eletrônico, visto que, não existe nível seguro para exposição a fumaça) e as enfermidades pulmonares andam lado a lado. Já é mais que evidenciado cientificamente que o tabaco é o maior fator de risco para o desenvolvimento de Câncer de Pulmão, além de ser um fator direto para Doença pulmonar obstrutiva crônica e Tuberculose. No Brasil, 428 pessoas morrem por dia por causa da dependência à nicotina, isso soma aproximadamente 156.216 pessoas por ano. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), as maiores causas de morte relacionada ao tabagismo são declaradas pelo Câncer de Pulmão, DPOC e doenças cardíacas. Desde 1997 o vício em tabaco é considerado uma doença crônica, inserida na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e a maior causa evitável de adoecimento e morte precoce, por isso, o Ministério da Saúde vem promovendo ao longo dos anos ações e tratamentos para tentar reduzir o número de usuários ao vício, funcionando da seguinte forma: o INCA é responsável pelo Programa Nacional contra o Tabagismo (PNCT) que fornece as diretrizes para o tratamento do tabagismo no Sistema único de Saúde (SUS) fornecendo avaliação clínica, abordagem mínima ou intensiva, individual ou em grupo, e se necessário, terapia medicamentosa. Hoje o SUS fornece duas opções de tratamento farmacológico: a terapia de reposição de nicotina (que pode ser feita por meio de adesivos ou gomas de mascar) e a medicação Bupropiona, que quando associados a abordagem multidisciplinar, minimizam os sintomas da síndrome de abstinência e as chances de recaída também são reduzidas. Atualmente, a maior forma de prevenção do Câncer de pulmão, que é a neoplasia maligna que mais mata no mundo, é a cessação do tabagismo, por isso a importância de discuti-la. **Objetivo:** Analisar, por meio da literatura, a relação dos programas de cessação do tabagismo e como ele tem impactado a progressão dos pacientes em relação a enfermidades pulmonares,

¹ Centro Universitário CESMAC, anaceciliabarreto03@gmail.com

² Centro Universitário CESMAC, alexsandra.roberta@hotmail.com

³ UFAL, dmlbarreto@hotmail.com

principalmente o Câncer de Pulmão. **Metodologia:** A pesquisa da literatura foi realizada nas bases de dados eletrônicas Medline, Lilacs e Pubmed, utilizando os descritores: Câncer de Pulmão; Tabagismo; Tratamento e o operador booleano "AND". Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, com textos completos nos idiomas português e inglês; revisões sistemáticas, meta-análises e estudos de caso foram excluídos para focar em pesquisas originais com dados empíricos sobre a situação do tabagismo e sua relação com as enfermidades pulmonares e o Câncer de Pulmão no Brasil. **Resultados e discussão:** Os estudos selecionados e analisados revelaram que, segundo o INCA, para cada 100 pacientes com diagnóstico de Câncer de Pulmão, apenas 18 terão sobrevivido à doença após 5 anos, e boa parte dessas mortes são decorrentes do diagnóstico tardio, quando a doença está localmente avançada ou disseminada, visto que, os sintomas iniciais da patologia são parecidos com uma gripe comum. Além disso, foi observado que o diagnóstico tende a ser ainda mais tardio em pacientes tabagistas, pois, os primeiros sintomas são comuns em usuários de tabaco, a exemplo da tosse, pigarro, disfonia e dispnéia. Foi observado também, que a grande maioria dos estudos revela que os benefícios da cessação do tabaco são excelentes, a exemplo de: após dois dias do último uso de nicotina, o olfato e o paladar já se tornam melhores; em três semanas a respiração se torna mais fácil e a circulação melhora; após um ano, o risco de morte por infarto agudo do miocárdio é reduzido na metade; após 10 anos, o risco de sofrer um IAM e o risco de ter Câncer de Pulmão será igual ao das pessoas que nunca fumaram. Também foi observado que, normalmente, os usuários de nicotina também são usuários de outras substâncias, a principal delas é o álcool, por isso, se torna mais difícil e necessita de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento de cada caso. Segundo a OMS, após o início de grandes campanhas e oferecimento de tratamento para o tabagismo pelo Ministério da Saúde e pelo SUS, em 2006, cerca de 15,7% da população adulta do Brasil fumava, já em 2021, cerca de menos 10% dos brasileiros adultos eram fumantes, ou seja, em 15 anos, houve uma redução animadora do número dos usuários de tabaco no Brasil. **Conclusão:** Logo, percebe-se que a pesquisa realizada revela que é indiscutível o quanto o tabaco é prejudicial a saúde humana, principalmente em relação as doenças respiratórias e ao Câncer de Pulmão. É evidente que as campanhas e tratamentos propostos no Brasil estão reduzindo o número de usuários de nicotina, e conseqüentemente, reduzindo o número de doenças atreladas ao tabaco. Entretanto, chama-se atenção aos novos cigarros eletrônicos, que apesar de serem proibidos a comercialização, são vendidos tranquilamente, ocasionando sintomas prejudiciais, principalmente em população mais jovem. Vale ressaltar que os cigarros eletrônicos são tão prejudiciais quanto os cigarros convencionais, alguns estudos ainda relatam que eles são piores, pois possuem mais substâncias e são usados mais regulamente devido o fácil acesso. Dito isso, é de suma importância a continuidade das campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde e SUS, assim como os tratamentos ofertados pelo Programa Nacional contra o Tabagismo, entretanto, os estudos reforçam que a Atenção Primária também deve dar mais atenção aos novos cigarros e a população mais jovem, pois, quando os programas para cessação do tabaco foram iniciados, essas novas variáveis ainda não eram tão exploradas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Pulmão, Tabagismo, Tratamento

¹ Centro Universitário CESMAC, anaceciliabarreto03@gmail.com

² Centro Universitário CESMAC, alexsandra.roberta@hotmail.com

³ UFAL, dmlbarreto@hotmail.com

¹ Centro Universitário CESMAC, anaceciliabarreto03@gmail.com
² Centro Universitário CESMAC, alexsandra.roberta@hotmail.com
³ UFAL, dmlbarreto@hotmail.com